



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A constituição de práticas Psi na política de Assistência Social
Autor	THAIS GOMES DE OLIVEIRA
Orientador	LILIAN RODRIGUES DA CRUZ

A constituição de práticas Psi na política de Assistência Social

Autora: Thais Gomes de Oliveira
Orientadora: Lílian Rodrigues da Cruz
Instituto de Psicologia – UFRGS

Essa pesquisa é desenvolvida enquanto parte do Projeto de Pesquisa intitulado “A constituição das práticas psicológicas no campo das Políticas Públicas de Assistência Social” e alia-se com a necessidade de produção de conhecimento no campo da Psicologia e das Políticas Públicas. É pensada na interface entre Psicologia e Assistência Social e focalizada na Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Trata-se de uma pesquisa em andamento e traz resultados parciais; sendo um recorte que se inspira em pesquisa de Iniciação Científica realizada pela autora anteriormente, que objetivou investigar sobre o trabalho social com as famílias e a responsabilização das mulheres-mães enquanto incumbidas de proteção e cuidado das famílias de que fazem parte. Para esse trabalho utilizamos a análise de documentos da Política Nacional Assistência Social, buscando entender como se constitui a prática psicológica no trabalho social com famílias. A partir disso, objetiva-se problematizar a produção de conhecimento e prática em psicologia nesse contexto e nossa discussão tem como ponto de partida o trabalho social com famílias. Para isso, utilizamos diários de campo produzidos no grupo de pesquisa referido, além de literatura encontrada sobre o tema; e os documentos consultados foram/são: Orientações Técnicas Centro de Referência de Assistência Social – CRAS (2009); Trabalho Social com Famílias do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF II (2012); Fundamentos ético-políticos e rumos teórico-metodológicos para fortalecer o Trabalho Social com Famílias na Política Nacional de Assistência Social (2016); Nota Técnica com Parâmetros para Atuação das/os Profissionais de Psicologia no Âmbito do Sistema Único de Assistência Social (2016). A partir da análise dos documentos, percebemos que mesmo que a psicologia enquanto profissão esteja inserida nas equipes mínimas da proteção social básica, a mesma se defronta com a tradição psicológica que por muito tempo esteve longe das políticas sociais. Nessa direção, perguntamo-nos como alguns vieses da Psicologia utilizam conceitos e práticas que acabam por normatizar e regular práticas de cuidado e de proteção. Em paralelo, problematizamos o trabalho da Psicologia que enquanto campo de produção de saberes constrói entendimentos sobre família; vimos que é fundamental nos questionarmos quanto à concepção de família que está em jogo nesse cenário e o que pode ser produzido a partir da interface entre a Psicologia e a Política de Assistência. Na inquietação dessa temática, abre-se espaço para pesquisa em Psicologia Social, perguntando como esta pode contribuir em outros entendimentos possíveis e com práticas que não acabem por normatizar e regular modos de vida: o que pode a Psicologia Social no campo de produção de saberes no trabalho com as famílias, no objetivo de construir outros entendimentos e outras possibilidades? A pesquisa em interface com a política pública aparece como aposta para práticas éticas em relação às famílias e pessoas usuárias, que precisam ser entendidas a partir de suas multiplicidades. Para isso faz-se necessário provocarmos a desnaturalização de conceitos, como por exemplo, de família. Ainda estamos trabalhando com a análise do documento que norteia o trabalho da psicologia na Assistência; inicialmente discutimos o que seria o trabalho de fortalecimento da função protetiva pautado como uma das atribuições para psicólogas/os.